

Ex. ma. G. Prof.
D. Maria de Jesus Jesus Pereira Baião
Dip. ma. Delega. da Esc. Col. de
Pedro de grande



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVII — N.º 307
15 de Maio de 1988

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

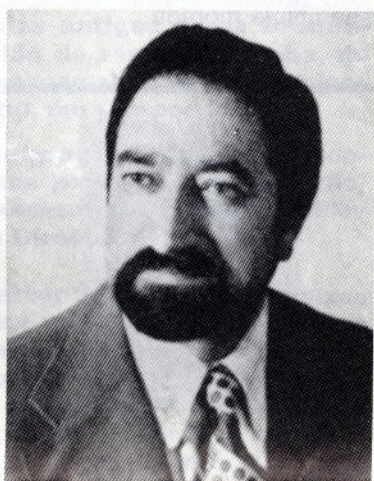
Preço: série de 12 números,
um ano — 300\$00



27.º aniversário do «VOZ DA GRAÇA»

— Alguns aspectos
do seu percurso
e razões óbvias
do seu interesse

Por J. BAPTISTA NUNES



Tal como uma árvore plantada de tenra idade, o jornal «VOZ DA GRAÇA» nasceu, e foi crescendo até ao seu vigésimo sétimo aniversário. Como tentáculos, em todas as direcções, as raízes desenvolveram-se em segurança e de harmonia com a evolução do formato actual.

A folhinha, vinda do nada, ao serviço da Igreja, começou por relatar pequenos acontecimentos da paróquia, tais como casamentos, baptizados, óbitos e o calendário religioso. Mas, enquanto o seu fundador, director e único redactor iniciado, mas persistente, ia ganhando experiência nos segredos e dificuldades do jornalismo, a folha desenvolvia-se de um modo gradual e firme.

Antes do «VOZ DA GRAÇA», outros jornais no concelho nasceram e morreram. Outros seus contemporâneos, como a «REGENERAÇÃO» ou o «NORTE DO DISTRITO», e

Continua na pág. 3

Com este triste luxo não vamos à Europa «Portugal não pode parar»

Esta a palavra de ordem da Campanha do Primeiro-Ministro, Dr. Cavaco Silva. Caiu bem à maioria dos portugueses que o elegeram.

Portugal continua a dar-se ao luxo de não ter distribuição de correio, aos sábados, domingos e feriados, e ainda em certos dias de tolerância, como neste final de ano, em que não houve distribuição durante quatro dias seguidos. Não contando com mais dois dias de atraso por acumulação do correio. E ainda, nas nossas aldeias, em que temos de viver, nos próprios dias úteis, a distribuição é só dia sim, dia não. Pela Se-

mana Santa, desde 25 de Março a 4 de Abril, só tivemos correio no dia 29 de Março, quarta-feira! A folga dos carteiros aos sábados e domingos é outra das célebres conquistas de Abril, oferta do Vasco Gonçalves, que não foi ainda possível liquidar. Porquê? Não sabemos. Mas certo, certo. Com tais luxos não entraremos tão cedo na Europa. Conta-se que no triste Consulado do Vasco e do Chico Rolha, em 1976, esteve em Lisboa um escritor francês que de regresso a Paris terá dito: «Portugal é hoje um país governado por um louco e por um rouco».

Padre António de Andrade, de Pedrógão Grande, descobriu o Tibete, em 1624

(Continuação da sua 2.ª carta)

... e quanto entendo não foi senão para o divertir de aprender algumas cousas como já fazia. Por vezes me respondeo o Rey que logo o mandaria vir, mas nunca acabou; e porque lhe eu fazia muita instancia me disse que não vinha para sua caza o menino principe porque

lhe tinha dito seu Irmão que se o tirava da sua, se havia de ir para outra terra muito longe; e prouvera a Deos que se fosse, e desaparecesse a este bom Rey, e nos deixasse liberdade para ensinar a este menino que na verdade he principe em tudo, e muito nosso afeiçoado, e já de quatorze annos. Elle mesmo me disse que estava muito triste em caza do Lama, seu tio; mas que não podia vir sem licença de seu Pay, e que esta lhe negava elle, por o seu tio Lama não querer. O outro Lama tio del Rey, quando as couzas andavão mais revoltas morreo bem de pressa, e já deste jesubuseu estamos livres; nem falta modo a Deos Nosso Senhor para nos livrar também do Irmão que confio no mesmo Senhor será dando-lhe conhecimento da sua divina ley, e não o castigando como elle merece. Alguns dias depois que tive com el Rey a pratica sobredita me disse a Raynha que as couzas se hião pondo muito bem, e tornando ao estado primeiro, e que muito me agradecia o que nisso tinha feito me esta Raynha natural doutro reino desta mesma seita,

muito prudente, e que o anno passado foi causa de tornarmos a esta terra, muito pia, e afeiçoada às couzas de Deos: por mais de dez vezes a vi chorar muitas lágrimas em varias praticas de Deos que se offerecerão, queixando-se ella sempre do pouco que entendia das couzas do Ceo, e do caminho da salvação. Ha mezes me mandou chamar, e me pediu mui encarecidamente a ensinasse, porque desejos de se salvar não lhe faltavão, mas que não sabia o modo; veja V.P. (Vossa Paternidade) se asseitaria eu de boa vontade tão justa petição; assy o faço a todos opportune et importune, e tenho achado que estas praticas de Deos rendem muito; por hũa de que aqui apontarey alguma cousa, se poderá colligir. Os dias passados vindo este Rey a nossa Caza, como faz muitas vezes, se deteve até noite lum fechada, à ida o fui acompanhando, entrou elle em certa caza em que a Raynha estava no fogo por ser no tempo dos frios; e posto que eu queria voltar logo,

Continua na pág. 3

«Voz da Graça» em Rádio Renascença

A Emissora Católica, no dia 4 de Março, às 5.50 horas, leu e comentou a nossa local «Escola de Música», que nos enviou o nosso assinante, Sr. Júlio da Cruz Martins, de Pedrógão Grande, Director da Filarmónica Pedrogueense. É bom que os jovens se inscrevam e frequentem com vontade de aproveitar, na Escola de Música que foi criada na vila em 1863, com grande entusiasmo e vida. Um dos inscitos no início da Escola foi o jovem Albino Simões Dias Cardoso, de Benfeita (Arganil), de 11 anos, que transitou da escola de latim, por ter falecido o professor e a escola fechar em 1862. Em 1873 foi professor de Vila Facaia; em 1876, a 24 de Maio, domingo, cantou a sua primeira missa, em Pedrógão Grande, onde foi capelão e professor, e depois foi capelão em S. Vicente. Era sobrinho e afilhado do pároco de Pedrógão, do mesmo nome e apelidos, falecido em 1874.

Em 1878, passou para a igreja e escola da Madeirã, Oleiros. Em 1881, foi transferido para a Cerdeira, como pároco e professor.

Também na madrugada do dia 25 de Março, Rádio Renascença leu a nossa local «Morto-vivo», publicada no n.º 305 da «Voz da Graça». Os nossos sinceros agradecimentos.

Bem haja pelo entusiasmo que desperta à Imprensa Regional com essas suas oportunas crónicas.

VOLTA AO MUNDO

Nepal — Morreram umas 50 pessoas, e ficaram feridas mais de 350, devido a pânico que surgiu num jogo de futebol, no estádio de Catmandu. Assustados com uma súbita tempestade de granizo, com trovoadas e ventos ciclónicos, os espectadores precipitaram-se contra os portões do estádio. Os portões estavam fechados e a polícia recusou-se a abri-los. Daí a tragédia.

Japão — Está à venda uma máquina inédita. Fabrica pão em casa. Basta pôr no topo o grão de trigo, milho, centeio, cevada ou outro qualquer cereal, que o aparelho trata do resto. Quatro horas depois aparece o pão fresquinho. Um forno ideal que poupa trabalho às donas de casa. Não sabemos

o seu preço. Deve ser caro. Por mês vendem-se 250 mil unidades de pão assim fabricado.

Lisboa — Frases lapidárias do Sr. Primeiro-Ministro, Dr. Aníbal Cavaco Silva:

a) Perante o pacote laboral — «Não recuarei nem um milímetro»;

b) Perante a ameaça da greve geral do dia 28 de Março, esta não o faria perder «nem uma hora de sono». Quanto à impopularidade, anunciou: «Não me deixarei perturbar em nada pela diminuição dos meus índices de popularidade».

Dos fracos não reza a história.

Continua na pág. 6

POR TI EU VIVO

Nandinha... ouve.... vem comigo sonhar!
Deixa-me mostrar-te o maravilhoso de estar contigo, de respirar o teu hálito perfumado, de sentir o brilho dos teus olhos e a quietude terna do bater do teu coração, de saborear o gosto dos teus lábios e a maciez deliciosa dos teus cabelos.
Tu foste o raio de sol que incendiou a minha existência, e me tem mantido expectante e apaixonado!
Tu continuas sendo o prato mais apetecido, a luz que mais me tem iluminado, a certeza mais terna e reconfortante da vida que em mim existe!
Tu foste o grito que acordou o meu «ego» adormecido, que deu alma nova à criança que em mim existe e sonha!
Tu és fonte de onde eu quero beber, o mel que eu quero provar, a brisa mais doce e mais refrescante, enfim, agora e sempre, o meu mais que tudo!
Só contigo o meu mundo é possível, com o teu sorriso meigo, o teu olhar compreensivo e o teu saber de moça afeiçoada e singela!
Por ti eu vivo!

Domingos E. Nunes

As nossas visitas

Visitaram esta Redacção os nossos amigos e senhores assinantes, com o nosso muito obrigado.

D. Maria Rosa Florinda da Silva e filho - Moscaide; Manuel Dinis de Carvalho - Várzeas; António da Silva Gomes - Azeméis; Avelino Fonseca - Atalaia Fundeira; José da Conceição Almeida, esposa e sogros - Vale da Neta; Grumecindo José Jorge - Corroios; José Nunes da Conceição -

Marinha; António Leitão Graça e Manuel Nunes de Jesus - Lisboa; Manuel Francisco Costa - Lavandeira; Alfredo Mendes Delgado Júnior - Bolo; Manuel Alves Lopes - Moredos; Álvaro Lopes - Castanheira de Pera; José Coelho dos Santos e esposa - Proença-a-Nova; António Antunes da Fonseca e esposa - Tomar; António Manuel Fernandes Henriques - Troviscais; Celestino do Rosário Nunes, esposa e filho - Lisboa; António Simões Henriques - Mó Pequena; Jaime de Sousa Matos Silva - Caneças; João Passinha, D. Maria da Graça e filha Maria - Pereira; David Graça e Silva, esposa e filha - Lisboa; Ângelo Rodrigues da Silva - Graça; José Augusto Crespo - Cume; Francisco Ferreira Coelho - Cacém; Abílio Coelho - Tapada; D. Anabela Godinho Coelho, marido e mãe - Atalaia Fundeira; D. Olívia Ferreira Nunes - Encheçamas; Fernando do Nascimento Henriques - Porto Alto; António José Duarte e esposa - Bolo; Isidoro Mendes dos Santos e esposa - Vilar; João Dias Vitorino - Bairradas; José Neves Moreira - Barreiro; Júlio Baptista Nunes - Atalaia Fundeira; Guilherme da Cruz - Carrascoso (Ansião); Avelino Ferreira Nunes - Avelar.

«Jesus no seu tempo»

Um livro novo das selecções do Reader's Digest - Apartado 3053 - 1302 Lisboa Codex.

Tem 334 páginas, de 25,5x22 cm.; 400 fotografias a cores, ilustrações, desenhos e mapas.

Apresenta um modo mais atraente e novo de contemplar Jesus e o seu mundo. Com encadernação bonita e forte. É a história maravilhosa dos tempos bíblicos.

Tem 13 capítulos, introduções e índice alfabético. Lê-se de fio a pavio, com ansiedade e prazer. O livro que todos deviam ler e conservar na sua biblioteca. Uma boa oferta para noivos.

Mandando-se um cheque ou vale postal de 3975\$00 ao endereço supra, dentro de poucos dias, recebe-se o livro, e um brinde, pelo correio. Encomende que ficará satisfeito. Falamos por experiência própria. Um livro que vale a pena ler.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Noderinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 300\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

Agradecimento

No dia 14 de Fevereiro, falecido no Hospital dos Covões, Coimbra, onde estava internado, desde o dia 1 do mesmo mês, o Sr. João Souto Brandão, de 67 anos, casado com a Sr.^a D. Idalina Pires Ferreira Brandão. O seu funeral realizou-se para o cemitério de Pedrógão Grande, sua terra natal e da sua residência, no dia 15.

Era nosso grande amigo e assinante desde a primeira hora. Era pai da Sr.^a D. Teresa Brandão, casada com o nosso assinante e amigo Sr. Inácio Abreu, e avô da menina Rita Abreu.

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, viúva, filha e genro, por intermédio de «Voz da Graça», agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que por várias formas compartilharam a sua dor, bem assim às pessoas que de propósito se deslocaram a Coimbra para visitar o seu ente querido que era muito conhecido e estimado em Pedrógão Grande e região pelos seus dotes de bondade e gentileza.

Descanse em paz

Casamento

No dia 9 de Abril, na igreja de Ribas - Alhadas, celebrou-se o casamento da Ex.^{ma} Sr.^a Professora, em Bairradas, D. Maria José Figueiredo Gonçalves, com o Sr. António José da Silva Graça, filho do Sr. Adrião Lopes Graça, de Altarado, nossos assinantes. É enfermeiro em Pedrógão Grande. Foram padrinhos os Sr. Manuel Augusto Rola e António Lopes Graça, do Entroncamento, nosso assinante.

«Voz da Graça» felicita os noivos e suas famílias. E um futuro feliz.

VENDE-SE

A preços módicos, **pneus** de ocasião, de todas as medidas, com garantia.

Vende José Viola, do Valongo - Pedrógão Grande.

«Pois é! A prisão para ele foi a sorte grande que lhe apareceu»

O homem tem uns 50 anos. Veio da Madeira, há três anos. Está de pé, no tribunal, em frente do juiz.

Fora apanhado na posse dum vitelo, roubado duma quinta próxima.

— Então conte lá o que se passou consigo.

— Acusaram-me de roubar um vitelo, Sr. Dr. Juiz.

— E não roubou?

— Não roubei. Comprei-o a um homem que estava com ele, debaixo de um sobreiro. Eu ia a passar. Ele perguntou-me se eu o queria comprar, e vai eu comprei-o.

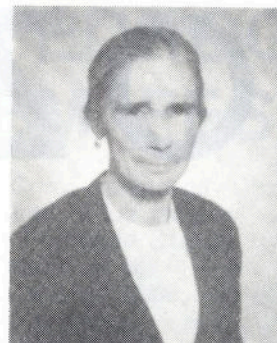
— Ah, sim? Então comprou-o? E por quanto?

— Por 70 contos! Não mo deu por menos.

Intervém o queixoso que já tinha recuperado o animal, dizendo que ele réu nem para comer tem, quanto mais para dar 70 contos por um vitelo.

«Mas o homem está limpo, gordo, e bem tratado!», espanta-se o juiz. É que ele, desde que foi para a cadeia, engordou lá. Tinha boa comida e a horas certas, informou o guarda.

O advogado oficioso e o delegado do Ministério Público pedem justiça. E lá fora do Tribunal, o homem da guarda fazia este comentário de riso: «Pois é! A prisão para ele, foi a sorte grande que lhe saiu».



Ermelinda Dinis

AGRADECIMENTO

No dia 5 de Abril de 1988, no lugar da Salaborda Nova, faleceu a Sr.^a D. Ermelinda Dinis, de 72 anos, casada com o Sr. António Pereira. Era mãe do nosso assinante, Sr. João Dinis Pereira.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Sarzedas de S. Pedro.

Viúvo, filhos, genros, noras, netos e mais família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.



Maria Lucinda Henriques

AGRADECIMENTO

Em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, faleceu, no dia 2 de Abril, a Sr.^a D. Maria Lucinda Henriques, de 73 anos, viúva de Francisco Henriques, mãe da Sr.^a D. Maria Isilda Henriques Dias, casada com o nosso assinante, Sr. Joaquim Jesus Coelho Dias, e avó materna de Rui Manuel Henriques Dias e de Maria Eugénia Henriques Dias. A missa de corpo presente foi celebrada no dia 3, na Igreja de N.^a S.^a dos Anjos.

O funeral realizou-se nesse mesmo dia para o cemitério de Pedrógão Grande. Teve Missa de 7.^o dia na Igreja de S. Cristóvão, Lisboa, no dia 9 de Abril. Nesta mesma igreja, foi celebrada a missa de 30.^o dia, às 6 horas do dia 3 de Maio, dia em que, se fosse viva, faria os seus 74 anos.

Filha, genro, neto, neta e mais família, agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer forma lhes prestaram a sua última homenagem e a acompanharam à sua última morada.

Falecimento

Tomando pó do escaravelho, pôs termo à vida, no dia 16 de Abril, o Sr. Francisco Simões do Sacramento, carpinteiro, de 77 anos, casado com a Sr.^a Herminia David, do lugar da Pereira, Graça.



Alberto Tomás das Neves

AGRADECIMENTO

Em Troviscais Cimeiros, Pedrógão Grande, faleceu, no dia 4 de Março de 1988, o Sr. Alberto Tomás das Neves, de 74 anos, casado com a Sr.^a D. Maria do Carmo, pai do nosso assinante, Sr. José Carmo Tomás das Neves. O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento.

Viúva, filho, nora, D. Maria Bento Mendes e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.



António David Fernandes

AGRADECIMENTO

No dia 28 de Março, no Hospital de St.^a Maria, Lisboa, faleceu o nosso assinante e amigo, Sr. António David Fernandes, natural de Vila Facaia, casado com a Sr.^a D. Maria de Assunção Domingues.

Viúva, filhos, nora, neto, sogra e restante família, agradecem a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

Um crucificado em Lisboa

Na manhã do dia 12 de Abril - ainda se fosse no 1.^o de Abril... - apareceu um homem colocado numa cruz, vivo, de túnica branca, de cara coberta com um pano branco, falou, e disse: «A minha casa custou-me 100 contos que ganhei a trabalhar "no duro"; não é para agora deitar abaixo. Sou um cristão. E nada mais tenho a dizer».

Naquela zona há prédios de casas clandestinas condenadas à demolição, o que está a provocar revolta dos seus donos.

Mas parece que tal decisão já fora revogada pelo tribunal. Este, um caso inédito e típico da reacção popular!

27.º aniversário do «VOZ DA GRAÇA»

Continuação da 1.ª pág.

agora o «NOTÍCIAS DE PEDRÓGÃO GRANDE», desapareceram igualmente. Não vinham para ficar.

A «VOZ DA GRAÇA» veio tarde. Uma dezena de anos mais cedo, teria oportunidade de denunciar a pobreza que se reflectia nos ventres inchados de algumas crianças desvitalizadas e a luzir entre imundos andrajos. Era um tempo em que a média dos filhos por casal rondava de 4 a 10, nestas pequenas aldeias. Lembra-se que as três escolas da freguesia comportavam de 40 a 50 alunos cada uma e que a refeição principal era normalmente uma sardinha e uma côdea de pão.

No ano 62, quando o jornal surgiu, tinha começado a «emigração» dos trabalhadores portugueses para a Europa. O «statu quo» iria desaparecer, como já tinham desaparecido os servos da gleba, no Portugal solarengo. Convém aqui, a propósito desse estrato social antigo, lembrar os textos de português arcaico, perscrutados nos registos das igrejas a que o Sr. P.º Aníbal, como único redactor, chegou a recorrer, não só para nos deliciar, mas também para descobrir motivos de interesse para os leitores. Pudemos aí vislumbrar uma sociedade não só dos conventos e do clero monástico de Pedrógão Grande, de condados, condes e fidalgas caçadas, mas também, por discorrência, em cada pedra das antigas casas solarengas, os resquícios de uma legião de servos da gleba, de que, por certo, foram estas pequenas aldeias, as «favelas» — reserva dos braços de trabalho, em tempos idos.

Como se disse acima, a emigração tinha apenas começado, e o jornal, enviado aos paroquianos de então, que nada podiam pagar, foi alimentado pela «carolice» pura, paciente e infatigável do Director.

No entanto, embora imperceptivelmente, as raízes iam engrossando, graças a uma ou outra fotografia dos entes queridos de cada paroquiano, religiosamente guardadas na gaveta dos segredos. O futuro, porém, desenhava-se mais promissor para o jornal. Não tinham ainda passado muitos anos e começavam a surgir, para além do texto original do redactor único, os primeiros colaboradores. Eram cartas, repassadas de gratidão e sempre uma pequena ajuda para o jornal, que chegavam dos emigrantes. Da França, da Alemanha, da Suíça, do Brasil, numa palavra, de todos os continentes. O jornal «Voz da Graça» era para os emigrantes como um amigo que chegava, falava da terra natal, da avó, do vizinho, dos primos, etc.

Hoje, como se sabe, os emigrantes começaram a regressar às origens e os homens economicamente mais favorecidos e embuidos de uma outra mentalidade, reconhecem no jornal da Graça o amigo dos tempos da saudade, enfim, o único jornal digno do concelho de Pedrógão Grande.

Graças, talvez, não só ao seu Director, nem também só aos emigrantes, mas em boa medida a beneméritos como o Sr. Manuel Nunes Correia e Sr. Dr. Serafim, filhos ilustres e outros mais, a quem o concelho muito deve, o jornal está presente nesta hora de progresso. É importante, nesta época de transição, pôr fim a uma espécie de divórcio que parece existir entre as autoridades deste concelho e o «VOZ DA GRAÇA». As notícias administrativas, culturais e desportivas que às vezes aparecem em jornais do Distrito de Leiria ou dos Concelhos lemitrofos; essa onda de progresso de que a nossa região beneficiou de há doze anos para cá, a menos que queiramos desprezar o nosso próprio património, têm de ser realçados no jornal «VOZ DA GRAÇA». É bom que se saiba muito claramente, que, nesta região, muitas das antigas casas de pedra solta ou de pedra e barro, para não dizer todas (casas sem condições de habitabilidade, por falta de condições e de espaço), têm vindo a ser substituídas por ricas vivendas de betão armado, com água, luz e saneamento básico. E, se a construção se deve aos proprietários, muito também se deve à boa administração das autarquias locais, que proporcionaram as redes de abastecimento de água e luz.

Eu não sou emigrante, nem tenho quaisquer interesses pessoais no jornal «Voz da Graça», mas porque conheci algumas das difíceis lutas do seu Director para o manter; dadas as bases seguras com que naturalmente se vai estabelecendo (não se podem abrir as rosas à mão), graças, enfim, ao interesse que o jornal representa para o concelho, penso que as autoridades devem olhar para ele com outros olhos e que compete a todo o pedroguense que se preze, promover, na medida do possível, o seu engrandecimento, de tal modo que a tiragem de 2000 exemplares que agora tem possa aumentar muito mais ainda. Mas será necessário também, para que tal aconteça, que o «VOZ DA GRAÇA» seja, embora de cariz religioso, um jornal pluri-partidário.

Padre António de Andrade, de Pedrógão Grande, descobriu o Tibete, em 1624

Continuação da 1.ª pág.

mandou-me ella assentar; não sey com que ocasião meti a pratica do Inferno, dos tormentos que lá se pasavão, do caminho por onde pera la se hia que era o peccado, dos remedios pera sair fora. Todos ficaram grandemente compungidos, o Rey, pondo os olhos no chão, ficou triste como a noite, a Raynha chorando, os criados que seriam mais de vinte, huns dizendo que huma venturada era a Terra a que Deos nos trouxera pera a ensinarmos, outros offerecendo-se, e prometendo de ajudar na fabrica da nossa Igreja ainda acarretando às costas a pedra, e materiaes necessarios, pera que lhes perdoasse seus peccados. Eu que os vi assy entrados e compunctos me ale-vantei, e por muito que me pedirão que esperasse mais, não dei por isso, e me fui sem dar resposta, nem falar hũa só pallavra, pera assy os deixar ainda mais suspensos. Daqui pode V.P. colligir a bondade da gente e a disposição que tem pera receber todo o bem. Prouvera a Deos Nosso Senhor que houvera em nós já o cabedal necessario da lingua tibetense pera a catequizar como convem, como creio may depressa receberão nossa santa ley; e digo que he esta gente mui aparelhada pera depressa receber porque sem embargo disto ser obra somente de Deos, e guardada pera aquella hora e tempo que elle só sabe e tem determinado, com tudo a mesma gente está bradando por ella, por ser muito pia, inclinada a rezar, a trazer reliquias e cousas santas, a bem obrar.

Há mezes que vivo nesta terra, nunca até oje soube de hũa só briga, nem desavença, nem que pessoa alguma esteja em ódio com outra: os homens de continuo andão com as contas nas mãos, não se ouvira de sua boca hũa pallavra menos decente; folgão muito de ouvir praticas do Ceo, e da salvação; vivem com muita clareza: as molheres de continuo trabalhão fiando, ou tecendo seus panos de lam, e noutras occupaões, como de cultivar a terra que ellas são as que o fazem. Esta Raynha de continuo a verão a rezar, ou fiar; os homens pouco trabalhão, porque no verão de continuo andão em guerras, e quando não, todos os dias se occupão em tirar com arco e frecha à barreira; e são muy destros neste exercicio. Hum só mal achará alguém nesta missão, e lhe ser a gente menos que noutros reynos, como no Industane, onde não tem conto; porem bem ponderado tudo he cousa clara que as terras de menos trato, e por consequente de menos gente, são as mais acomodadas pera a conversão, de menos enganos, e embaraços e de costumes nunos depravados; bem nos tem a experiência mostrado a certeza disto; quanto mais que neste reino não falta gente, e he porta pera outros muitos em que ella he sem número, e da mesma certa com pouca diversidade na lingua-

gem; de maneira que parece está homem ouvindo da boca de Jesus Christo.

«respicite quia alba sunt jam ad messum».

Desta piedade e inclinação às cousas de Deos nãcem serem continuas as petições que fazem por cruses, e nominas que lhe parecem muito bem ao pescosso. Amay del Rey que rezide noutra terra distante desta dous dias de caminho, ainda antes de fallar comigo, me mandou pedir algũa cousa santa destas; e eu lhe mandei hũa Cruz e hũa nomina com que muito se alegrou; o mesmo Rey traz ao pescosso alem de hũa Cruz de ouro, e nelle duas nossas reliquias, do qual lhe tirei e queimei as suas, posto que quando estes mezes passados esteve em caza de seu irmão lhe tomou a dar das suas, e de feito as tras também ao pescosso a Santa Cruz, e tres relicarios, hum com o Santo Evangelho de S. João, os outros com va-

rias reliquias, e posto que trazia a tiracolo com suas reliquias, me disse hum dia destes que as queimasse, e metesse nelles das nossas que só erão reliquias verdadeiras. O principe trás a Santa Cruz, e Contas nossas aos pescossos, e varias reliquias santas; porem ainda trás dos seus relicarios a tiracollo; porque como esteve altegora em caza, do Lama seu tio, não tive tempo pera lhas tomar; antes succedeo que hũa vez lhe vi a Santa Cruz a tiracolo entre hús relicarios das suas reliquias; mostrei-me muy sentido, e lhe pedi que ma desse, pois a não trazia como covinha; elle com muita pressa a poz ao pescosso, dizendo que o dia antes lhe quebrara o cordão, e por isso a puzera naquelle lugar; os sobrinhos da Raynha que são tres, e duas sobrinhas com outras pessoas nobres, e outra gente do povo, trazem ao pescosso só a Santa Cruz e Contas nossas. Desta mesma piedade e boa inclinação nasce também a reverencia que fazem às nossas imagens, de que temos varias nesta Igreja que está muito bem concutada; tem concorrido a ella toda a gente principal, e muita da outra; todos debruçados por terra tres vezes...

(continua)

UM MISERÁVEL

Um negociante, que deixou uma riqueza brutal, era tão miserável que por muitos anos ele e um filho, se sustentaram só de pão negro. Um dia ficou encantado com a descrição que um amigo lhe fez sobre o gosto do queijo. E comprou 250 grammas de queijo. Porém antes de entrar em casa, já se tinha arrependido da sua pro-

digalidade. Em vez de comer o queijo, foi metê-lo dentro dum frasco de vidro, contentando-se, e obrigando o filho a contentar-se, de esfregar o pão negro pelo frasco, gozando assim o gosto do queijo na sua imaginação. Só o comiam com os olhos. Esse miserável voltou um dia a casa, mais tarde do que era seu costume, e foi encontrar o filho a comer a sua côdea de pão e a esfregá-lo na porta do seu quarto.

— Que estás a fazer, meu palerma.

— São horas de jantar, respondeu o rapaz.

Como o pai levou a chave do quarto, não pôde entrar, e por isso esfregou o pão na porta, já que o não posso fazer no frasco.

— Ah! meu grande guloso, nunca hás-de ser rico; não podes passar sem queijo, um dia sequer.

E prendou o filho com meia dúzia de pontapés.

* * *

Parece — e seria perfeitamente razoável — que o aborto irá ser novamente penalizado; e as imunidades criminais dos deputados irão ser abolidas como se impõe por pura justiça, para evitar descaramentos como o de Roseta.

Raul Caetano

Nosso assinante, desde há muitos anos, nasceu no Mosteiro, em 10 de Fevereiro de 1898 — há 90 anos —, casado com Adelaide dos Santos, da Figueira, residente em Queluz. Encontra-se doente e sem vista para ler. Por um seu neto, enviou-nos 800\$00 para o jornal, pedindo a sua desistência de assinante, o que é compreensível.

Agradecemos a gentileza e votos de melhoras.

O NOSSO CORREIO

Desde 16 de Março a 12 de Abril de 1988 registamos as seguintes verbas e agradecemos aos senhores seguintes:

Com 4800\$00 — Sr. Francisco Moura Fernandes Antunes, Montijo.

Com 4000\$00 — Srs. Júlio Tomás David, Pedrógão Grande; e Albino Simões Pereira, Pedrógão Grande.

Com 3000\$00 — Srs. António Antunes Fonseca, Tomar; D. Idalina Pires Ferreira Brandão, Pedrógão Grande; e Ângelo Rodrigues da Silva, Graça.

Com 2000\$00 — Srs. Mário Rodrigues Silva, Nodeirinho; José da Conceição Almeida, Vale da Neta; e Manuel Jesus Nunes, África do Sul.

Com 1530\$00 — Sr. António Leitão Graça, Lisboa.

Com 1500\$00 — Sr. Fernando Tomás, Tocha, por intermédio do Farrista.

Com 1300\$00 — Sr. Manuel Francisco da Costa, Lavandeira.

Com 1200\$00 — Srs. António José Duarte, Bolo; e Manuel Simões Rijo, Casal da Francisca.

Com 1000\$00 — Srs. Jorge da Silva Graça, Coimbra; D. Maria da Conceição Resende, Gândara; António da Silva Gomes, Igreja, Gândara; Grumecindo José Jorge, Corroios; Celestino do Rosário Nunes, Lisboa; José Augusto Crespo, Cume; Francisco Ferreira Coelho, Cacém; Fernando Nascimento Henriques, Porto Alto; Isidoro Mendes dos Santos, Vilar; José Carmo Tomás das Neves, Troviscais Cimeiros; Fernando Alves Henriques, Amadora; Guilherme da Cruz, Carrascoso (Ansião); e Avelino Ferreira Nunes, Avelar.

Com 800\$00 — Srs. Raul Caetano, Queluz; e Manuel Nunes de Jesus, Lisboa.

Com 750\$00 — Sr. Domingos dos Santos Coelho, C.ª de Pera.

Com 700\$00 — Srs. José Coelho dos Santos, Proença-a-Nova; D. Maria Rosa Florinda da Silva, Moscavide; e Vasco Antunes Rosa, Lisboa.

Com 600\$00 — Srs. António Conceição Simões, Vialonga; Neutel Conceição Santos, Graça; António Alves David (V.ª), Peniche; e

Vítor Manuel dos Reis F.ªs Martins, Venda da Gaita.

Com 500\$00 — Srs. Manuel Dinis de Carvalho, Várzeas; Carlos Manuel Silva Nunes, Pedrógão Grande; Acácio Jesus Nunes, Pedrógão Grande; D. Irene David H. Rebelo, Pedrógão Grande; António Eduardo da Silva Viegas, Oeiras; D. Ofélia Santos Freire Antunes, Porto Salvo; António Rosa Nunes, Figueiró dos Vinhos; Almeirindo Lopes Antunes, Graça; António Leitão Graça, Lisboa; D. Almerinda Maria Natividade B. Quintas, Carnide; D. Avelina da Natividade B. Luís, Carnide; Alfredo Mendes Delgado, Bolo; D. Aida da Conceição Henriques, Balsa; António Manuel Fernandes Henriques, Troviscais; António Simões Henriques, Mó Pequena; José Coelho, Alvito; Menina Maria da Graça Simões da Silva, Lisboa; António da Conceição Bernardo, Parede; Henrique Silva Antunes, Almada; Manuel Mendes Graça Silva, Cacilhas; Joaquim Henriques, Lisboa; José Neves Moreira, Barreiro; D. Maria do Céu Ferreira da Cunha, Francelos; Eduardo Pedro Antunes, Lisboa; Manuel Antunes Noite, Cortes; Francisco Moreira Fernandes Antunes, Montijo; Manuel Ferreira Santos, Marinha Grande; Augusto Henriques, Ouzenda; Abílio Fernandes Henriques, Albufeira; Manuel da Silva Baeta, Atalaia Cimeira; António Jacinto, Moscavide; Manuel Ferreira Henriques da Mata, Vale Fei-

tos, Castanheira de Pera; Constantino da Silva Dinis, Mosteiro; António Nunes, Salaborda Nova; e João Dias Vitorino, Bairradas.

Com 400\$00 — Srs. José Leitão, Casal dos Ferreiros, Bairradas; D. Esmeralda Maria Antunes, Pedrógão Grande; Américo Correia Alves, Escalos do Meio; Jaime de Sousa Matos Silva, Caneças; Amadeu Dinis da Silva, Coimbra; D. Alice Serra David, Ouzenda; e D. Maria do Carmo Serra David Bento, Lisboa.

Com 350\$00 — Srs. Horácio Henriques Queveda, Pobrais; Ramilda de Almeida, Lavandeira; Juvenal Quaresma Mendes, Figueiró dos Vinhos; José de Jesus Silveira, Figueiró dos Vinhos; Carlos Vitorino, Bravo; Francisco Pais David, Troviscais Fundeiros; e Leonel Marques Fernandes Martins, Tojeira.

Com 300\$00 — Srs. Manuel Coelho da Silva, Nodeirinho; Avelino Fonseca, Atalaia Fundeira; Manuel Bernardo Henriques, Cortes; Albano dos Santos Rodrigues, Graça; D. Maria de Assunção Oliveira Ferreira, Cascais; José Nunes da Conceição, Marinha; Manuel Alves Lopes, Moredos; Álvaro Lopes, Castanheira de Pera; Manuel António Pereira dos Santos, Mó Pequena; António Graça Augusto, Lapa; António das Dorez Henriques, S. João, Estoril; Abílio Coelho, Tapada; José Coelho Rosa, Casal da Ribeira; José Manuel da Conceição David, Ramalho; Albino António, Escalos do Meio; António Fernandes Martins, Venda da Gaita; D. Maria Isabel Fernandes Martins, Amadora; D. Celeste do Carmo Campos, Vila Verde; Amândio Campos David, Vila Verde; Manuel Maria Campos, Amadora; José Dias, Picha; D. Anabela Godinho Coelho, Atalaia Fundeira; D. Olívia Ferreira Nunes, Enchecamas; Serafim Alves, Vale das Figueiras; Joaquim Lopes Martinho, Atalaia Fundeira; Almeirindo da Conceição Simões, Salgueiro da Lomba; D. Isolina da Conceição Pinto, Ribeiro Travesso; António Simões Dinis, Troviscais Fundeiros; António Tomás Nunes, Pedrógão Grande; Álvaro Serra David, Ouzenda; e Manuel Henriques Simões, Moleiros.



Na agricultura «Reforma Agrária». Sacha do milho, num olival, à frente da Capela do Nodeirinho

PARA SORRIR

ADIVINHA

Qual é a coisa qual é ela
Que pela sua grande pressão
Faz cantar uma panela?

Soluções das anteriores: 1) anos de vida; 2) Luar e Raul; 3) dedos das mãos, dentes e língua.

ANEDOTAS

Um certo pinoca, ao ouvir queixar uma senhora de uma impingem que tinha na face, ofereceu-se para lha curar rapidamente.

— E como? perguntou-lhe a senhora.

— Basta que me deixeis dar-lhe um beijo em cima da impingem, respondeu o estouvado, e garanto-lhe que imediatamente ficará sarada.

— Esse remédio, respondeu a senhora, sei eu que é excelente para curar as hemorroidas, mas para a impingem não creio dê resultado.

* * *

Um tintureiro que tinha as mãos tintas de negro, em consequência do seu ofício, foi um dia ao tribunal servir de testemunha. Quando estendia a mão sobre o evangelho que o oficial lhe apresentava para o juramento, este disse-lhe:

— Tire a sua luva.
— E V.ª Ex.ª ponha os seus óculos, lhe respondeu o tintureiro.

Todos se riram, à custa dos dois.

Perguntaram ao Advogado Sampaio, de Lisboa, homem muito reinadio, a razão porque no inverno se viam os homens com as botas todas cheias de lama, e as mulheres sem um salpico de lama nas meias, e ele respondeu:

— «É porque os homens trazem os cuidados na cabeça, e as mulheres nos pés».

* * *

Um persa perguntou a um padre católico se Satanás era casado. Ao ouvir resposta negativa, exclamou:

— «Infeliz de mim! Que grande crime terei eu cometido para merecer maior castigo do que ele?!»

* * *

Testamento dum fidalgo-te:

«Não tenho nada, devo muito; deixo o resto aos pobres».

Matam burro e comem-no

Cada terra com seu uso e cada roca com seu fuso.

Na Lameira, uma aldeia próxima da cidade da Guarda, há o tradicional costume de os seus habitantes se juntarem pelo Carnaval, em convívio de paz. Matam um burro novo à faca, como se mata um porco. Numa fogueira, ao ar livre, vão assando e comendo.

Ora aconteceu que este ano de 1988, as autoridades proibiram tão exótico banquete, por causa duma queixa que alguém fizera à Associação Protectora dos Animais.

O Presidente da República, na sua estadia na Guarda, desde 25 de Março a 1 de Abril, visitou essa povoação, a pedido dos seus habitantes.

Estes pediram-lhe que lhes fosse autorizado comerem o seu burrinho, assado e regado com boa pinga, no dia de Carnaval, o seu pelo petisco.

Terão sorte?
Não pedem melhoramentos locais.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

FOTO PEDROGUENSE

de JÚLIO TOMÁS DAVID

PEDRÓGÃO GRANDE

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro

REPORTAGENS

CASAMENTOS

BAPTIZADOS

FOTOGRAFIAS A PRETO E BRANCO E A CORES

PASSES em 1 MINUTO

CONTRIBUTO PENITENCIAL

Na Capela de Nodeirinho, efectuou-se, no Domingo de Ramos, o ofertório para o Contributo Penitencial.

Rendeu 11 025\$00.

Nodeirinho tem só cerca de 40 fogos.

Se tem a sua ARCA ou o seu FRIGORÍFICO, de qualquer marca que seja, avariados, não tenha problemas.

Contacte com Alfredo Antunes - Derreada Cimeira, ou Alfredo Francisco - Pedrógão Grande.

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.ª Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

Belas prendas da Rússia

Estaline: «Um bandido e um monstro». O grande ditador, Estaline, foi autor de 6 milhões de deportados para a Sibéria; 7 milhões de mortos no Cáucaso e Ucrânia, entre os quais três milhões eram crianças; um milhão de funcionários do partido fuzilados; centenas de milhares de deportados.

A lembrança deste monstro não será facilmente esquecida pelos descendentes de suas vítimas.

(Do «Diário de Notícias»)

GRUTAS

A gruta maior do Mundo é a Big Room, no Novo México. Tem de comprimento mil e trezentos metros, de largura 200 metros e de altura 100 metros. Está abaixo do solo 400 metros.

A gruta mais profunda da Inglaterra está a 300 metros, no País de Gales. A partir do meio de um largo subterrâneo, eleva-se até ao tecto uma coluna de rocha.

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

EDITAL

Licenciamento de operações de loteamento urbano

Sem Obras de Urbanização

CONCESSÃO DE ALVARÁ

Manuel Henriques Coelho, Presidente da Câmara Municipal supra: Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º 3 do art. 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro de 1984, que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião de 25 de Março de 1988, foi concedido a *Adelino da S. D. de Jesus e Vítor Manuel M. Bernardo*, residentes em Tojeira, o alvará de licença n.º 001/88 para licenciamento de operações de loteamento urbano do prédio denominado rústico sito em Tojeira, da freguesia de Pedrógão Grande, deste concelho, com as seguintes confrontações: Norte com Vitorino Simões, Sul e Poente com aruamentos, Nascente com a Estrada, inscrito na matriz predial sob o artigo 14971 ficando sujeito às seguintes prescrições: Número total de lotes aprovados dois, A e B, com as áreas de 525 m², cada, destinados à construção de moradias unifamiliares com dois pisos, com a área máxima de construção de 130 m².

Não há lugar a obras de urbanização.

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Município, e publicado em jornal mais lido na área e na III série do «Diário da República».

E eu (assinatura ilegível), 2.º Oficial da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Município, 28 de Março de 1988.

O Presidente da Câmara,
Manuel Henriques Coelho

Católicos comunistas?

- Não.

Comunistas que vão à Igreja?

- Sim.

Todos sabemos que corresponde à imaginação de Álvaro Cunhal haver «aldeias, onde os militantes vão pela manhã à missa e à tarde vão ao centro de trabalho do partido».

Mas o que se passa é radicalmente diferente: o partido manda ir à Igreja militantes, para poder dizer que há católicos comunistas.

Faz parte da estratégia... e dos manuais.

Como é que se apanham mochos

Quando uma pessoa descobre um mocho sobre o ramo duma árvore, e logo que ele é por ela visto, para o apanhar, o que tem a fazer é correr à volta da árvore umas poucas vezes; porque, no entanto, o mocho fixando a vista sobre a pessoa, e esquecendo-se da necessidade de volver o corpo com a cabeça, vai seguindo os movimentos da pessoa até torcer o pescoço, e cair ao chão e poder ser apanhado. E esta?!

VENDE-SE

Em Várzea Redonda, **casa de habitação**.

Tem duas garagens, 3 casas completas, sendo 2 de casal. Uma debulhadeira com motor eléctrico. Água canalizada de nascente própria. Terreno de amanhado com água de pé, com videiras, oliveiras, etc., 4 testadas de mato, pinheiros e eucaliptos.

Tratar com José dos Santos Pires, do Cerejal, ou José Antunes Francisco - Várzea Redonda, Figueiró dos Vinhos.

SUPERMERCADO TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 - (V. N. de Gaia)
Brandariz
PEROSINHO - 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

DR. RAUL DOS SANTOS SERRA

MÉDICO

Trata: Doenças de Boca, Dentes e Próteses Dentárias

Todos os sábados, a partir das 9 h.

Consultório na Casa do Povo

PEDRÓGÃO GRANDE

Campos de trabalho 800 contos

Irão realizar-se Campos de Trabalho em França, Grã-Bretanha, Alemanha, Espanha, Bélgica, Suécia, Holanda, Itália, Dinamarca, Irlanda, E.U.A., Noruega, Áustria, Grécia, Turquia, Marrocos e Portugal.

Todos estes Campos destinam-se a jovens dos 15 aos 25 anos e serão em regime voluntário, ficando ao encargo

do jovem as despesas da deslocação de casa para o campo e vice-versa.

Terão assegurados, o alojamento e a alimentação, enquanto estiverem a trabalhar no Campo.

Os trabalhos serão diversificados podendo haver desde a agricultura a uma escavação arqueológica.

Prenda do casamento real

Em 29 de Abril de 1858, celebrou-se em Lisboa o casamento do nosso bom rei D. Pedro V.

A melhor homenagem que o País lhe prestou, nesse dia, foi a assinatura do Decreto que abolia a escravatura no Ultramar, que era uma vergonha. Foram assim proclamados os Direitos do Homem pelo Marquês Sá da Bandeira, glorioso ministro que teve a honra de abraçar num grande abraço todos os desgraçados que tinham dono e coleira como os cães.

A greve do 28 de Março de 1988

Não foi um êxito. Não foi geral. Foi parcial ou mesmo «parcialíssima», e em certos sectores foi mesmo nula. Na comarca de Figueiró, nas Caxas Gerais de Depósitos, não se registou qualquer adesão à greve política.

O Banco Fonsecas & Burnay, de Pedrógão Grande, e o Banco Espírito Santo, de Figueiró dos Vinhos, funcionaram em pleno. O comunicado do Partido Comunista de Leiria confirma estas afirmações, ou parece confirmar, omitindo.

Nas Finanças de Pedrógão Grande, só faltou um funcionário, mas para ir plantar batatas.

O País não parou a nível nacional, mas não andou a dois pés. Os prejuízos causados pela greve política terão custado ao País cerca de 3 milhões e meio de contos. É obra! É de agradecer a Torres Couto e outros que lutam pela sua própria promoção política.

PRECISA-SE

Aprendiz de Serralheiro

Serralharia Civil de António Manuel Fernandes Henriques.
3270 Trouviscais Fundeiros.

JOSÉ DA SILVA

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa

Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

Coisas certas e admiráveis

A abelha tem cinco olhos; nós só temos dois olhos.

Os olhos da abelha são miúdos de potência e de complexidade.

Os três olhos simples estão dispostos no vértice da cabeça. Os dois olhos compostos, cada um tem seis mil lentes. Os nossos olhos só têm uma lente, cada um. São doze mil lentes contra as nossas duas. E assim a abelha pode distinguir o aroma duma só flor de macieira, a um quilómetro de distância.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

Dois pares de sapatos que pertenceram à bailarina norte-americana Ginger Rogers foram vendidos num leilão, feito em Leiria, pela bonita quantia de oitocentos contos!

MONTE DOS CACOS

Perto das docas de Roma, há uma colina com cerca de 300 metros de circunferência, e 35 de altura, chamada Monte Testácio (Monte dos Cacos), porque é feito, de debaixo para cima, com fragmentos de ânforas partidas - o resultado de séculos de empilhamento dos cacos das ânforas que eram quebradas por já não serem necessárias.

De «Jesus no seu Tempo»

Assalto

Na madrugada de 16 para 17 de Abril audaciosos gatu-nos entraram pela janela da casa de banho, lado sul, do Café Paris, Figueiró dos Vinhos, e fizeram uma colheita de uns 200 contos.

VENDE-SE

LAGAR DE AZEITE

Da Gândara - Pedrógão Grande.

Trata, Joaquim Palheira - Casa do Povo - 3270 Pedrógão Grande.

A LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO COLABORA NO PROGRAMA



A EUROPA CONTRA O CANCRO

CÓDIGO EUROPEU CONTRA O CANCRO

ALGUMAS FORMAS DE CANCRO PODEM SER EVITADAS:

1. Não fumar.
Se é fumador, deixe de o ser o mais rapidamente possível; não fume na presença de outras pessoas.
2. Modere o seu consumo de bebidas alcoólicas, tais como cerveja, vinhos, bebidas espirituosas.
3. Evite a exposição demorada ou excessiva ao sol.
4. Observe as instruções de segurança e de saúde, especialmente nos locais onde se proceda à produção, manipulação ou utilização de qualquer substância que possa causar cancro.

A SUA SAÚDE BENEFICIARIA DAS SEGUINTE RECOMENDAÇÕES, AS QUAIS TAMBÉM PODEM REDUZIR O RISCO DO CANCRO:

5. Coma frequentemente frutas frescas, vegetais e cereais ricos em fibras.
6. Evite o excesso de peso e faça uso limitado de alimentos ricos em gordura.

A MAIORIA DOS CANCROS PODEM SER CURADOS QUANDO DIAGNOSTICADOS PRECOCEMENTE:

7. Procure o médico se encontrar qualquer tumefação ou verificar qualquer mudança no aspecto e dimensão dum sinal pigmentado ou perdas de sangue.
8. Procure o médico se tiver problemas persistentes tais como tosse repetida, rouquidão persistente, alterações nos seus hábitos intestinais ou perda de peso sem explicação evidente.
9. De forma regular, obtenha uma citologia cervico-vaginal.
10. De forma regular, procure obter uma observação dos seios e, sempre que possível, com intervalos regulares e depois dos 50 anos, faça uma mamografia.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

América - Em Hendon foi preso por embriaguez um homem. Tinha perdido os suspensórios das calças. Por isso, ao responder no tribunal, esteve sempre com as mãos nos bolsos para as segurar.

Tailândia - Em 1511, chegaram a Ayutthaya os primeiros ocidentais - os portugueses. Aí fundaram uma aldeia com esse nome e nela construíram três igrejas.

Actualmente estão a decorrer as escavações, por conta da Fundação Calouste Gulbenkian. Essa aldeia, Ayutthaya, foi destruída em 1782. Já foi descoberto o cemitério com ossadas de portugueses, mercadores, soldados, cartógrafos, etc. No local de Ayutthaya ainda vivem descendentes de portugueses que casaram com mulheres das várias raças outrora ali existentes.

Barcelos - Na taberna da «Dona Branca» de Galegos, freguesia de São Martinho, vendia-se droga. Com as garrafas de azeite misturavam-se drogas duras. A tal «Dona Branca» - não é a «Dona Branca», banqueira do povo -, de 55 anos, foi detida pela PJ, com o marido e uma filha, e aguarda, na prisão, o seu julgamento. A porta da mercearia os carros dos compradores da droga eram em bichas, vindos de longe, de fora de Galegos.

Bélgica - Uma mulher confessou ter matado 6 dos seus 8 filhos. Um monstro feminino...

Lisboa - Armando Valladares, o representante dos Estados Unidos na Comissão dos Direitos do Homem, apresentou uma queixa-crime contra o ex-Presidente da República do PREC, Francisco Costa Gomes, de alcunha popular «Chico Rolha». Numa sessão promovida pela Associação de Amizade Portugal-Cuba, na Casa do Alentejo em Lisboa, o «marechal da paz» acusou Valladares de ser um traidor, um vigarista, um mentiroso e um homem que perdeu toda a dignidade. O notório agente soviético está assim processado pelas afirmações ofensivas que fez.

Luanda - Fidel Castro exige vinte milhões de contos para retirar as suas tropas de Angola. O ditador cubano, depois de fazer bom negócio com prisioneiros políticos, quer agora ganhar dinheiro com a retirada de Angola.

Que grande negociante...

Áustria - O médico português, Dr. Álvaro Macieira Coelho, investigador do Instituto de Paris, recebeu o prémio da Universidade de Viena, por ter sido o primeiro a demonstrar o processo de envelhecimento celular.

Faro - Demitiu-se em bloco a Direcção do Hospital contra a Ministra da Saúde, Leonor Beleza.

Lisboa - De 25 de Março até 1 de Abril, o Presidente da República, Dr. Mário Soares, esteve na Guarda, mudando para lá o palácio de Belém, nesses

dias. E a sua «Presidência Aberta».

Guarda é chamada pelo povo a cidade «farta, forte, fria e falsa», porque as suas terras são abundantes; as suas muralhas e castelo ofereciam fortaleza; o seu clima é agreste, frio e seco; e na crise política e nacional, o seu bispo Afonso Correia abriu as portas do seu paço a Filipe II de Espanha, ao contrário do alcaide-mor, Alvaro Gil, que se negou a entregar-lhe as chaves do seu castelo.

Pedrógão Grande - O célebre místico e escritor Frei Luís de Granada, Confessor do Cardeal D. Henrique e da Rainha D. Catarina, residiu anos, no Convento da Luz, fundado em 1476, por D. Brites Leitoa.

No seu penedo, o «Penedo do Granada», ao fundo da cerca do Convento, junto ao Rio Zézere, onde «o Pera perde o nome», Frei Luís colheu inspiração para escrever as suas notáveis obras literárias, como a «Introdução ao símbolo da fé», a sua obra-prima. Nasceu em Granada, Espanha, em 1504, e faleceu em Lisboa no Convento de S. Domingos, a 31 de Outubro de 1588.

Nos dias 5, 6 e 7 de Maio corrente, a Associação dos Arqueólogos Portugueses, realizou, em Pedrógão Grande, o Colóquio Comemorativo do IV Centenário da Morte de Frei Luís de Granada, a terminar com Missa Campal.

No livro «A Ordem de Cristo», de Vieira de Guimarães, encontra-se a seguinte referência a Frei Luís:

«... pois tal foi a alegria com que, em Lisboa, se recebeu tão grande novidade - a notícia da matança de S. Bartolomeu - que houve luminárias e outras demonstrações de regozijo, pregando, em acção de graças, o célebre Frei Luís de Granada, o austero solitário do penhascoso Cabril».

A Rainha D. Catarina convidou Frei Luís para Arcebispo de Braga. Ele recusou. Em seu lugar, aceitou o cargo, Frei Bartolomeu dos Mártires, que fez um bom lugar.

CEE - A Comissão Europeia, em 1988, como já fez em 1987, decidiu distribuir em Portugal o auxílio duns 400 mil contos, traduzidos em 433 toneladas de manteiga; 2317 toneladas de leite; 3500 toneladas de cereal em grão; 1222 toneladas de farinha; e 623 toneladas de azeite.

Rússia - A Igreja Ortodoxa conta com cerca de 60 milhões de fiéis, cerca de 8 mil igrejas e três seminários superlotados.

Lisboa - Recentemente foram criadas 6 cidades, 17 vilas e 5 freguesias. Existem agora, em Portugal Continental, 77 cidades, 325 vilas e 4166 freguesias.

Póvoa de St.ª Iria - No dia 6 de Março, foi apedrejado um

comboio, entre o apeadeiro de St.ª Iria e a estação de Póvoa. Um passageiro, José Celestino Neto, de 35 anos, ficou ferido pelos estilhaços de vidro.

Bélgica - Um morto-vivo. Miguel Delepine, de 33 anos, chegou a ter o caixão aberto e teve viagem marcada para o outro mundo, julgado morto por médicos e amigos chorosos. Mas «ressuscitou» e está a recuperar num hospital belga. Não se lembra nada do que se passou.

França - O avicultor João Claude Lassalle, desanimado da vida, deixou morrer à fome e à sede umas 30 mil galinhas poedeiras. Foi acusado à Liga para os Direitos dos Animais, e foi condenado em tribunal a três meses de prisão por «actos de crueldade».

Leiria - Uma desnaturada mãe matou o seu filho, logo à nascença, e foi metê-lo no contentor do lixo.

Confessou o crime.

Canéas - O carpinteiro Filipe António, de 43 anos, regou com gasolina a residência onde vivia com a mulher e os filhos, e lançou o fogo. Quando fugia das labaredas, ficou soterrado pelo desmoronamento do tecto, e morreu carbonizado.

Queria matar e ele é que morreu!

Aveiro - Corrupção, contrabando e tráfico de divisas. Sete agentes da Guarda Fiscal e da Polícia Marítima fazem parte dos 18 detidos pela P.J., no termo de uma operação que desmantelou uma vasta rede, de Setúbal até Aveiro.

Los Angeles - O actor John Holmes, de 43 anos, morreu vítima da sida. Esteve envolvido num caso grave que envolveu a morte de 4 pessoas.

O valentão vangloriava-se de ter tido 14 mil amantes. O seu prémio foi morrer, atingido pela sida. A corrupção moral leva a tais extremos!

Porto - No dia da greve «parcialíssima», a Polícia surpreendeu dois sujeitos a cortar os pneus dos carros destinados aos transportes alternativos. Foram presos, Com razão...

Um autocarro que seguia com pessoal, foi alvejado a tiro pelos tais piquetes da Sindical.

Anunciou-se que esta greve política iria custar aos Países uns quatro milhões de contos. Verdade, verdade, as greves, selvagens, políticas, feitas sem justa causa, são absolutamente condenáveis. É um acto de despotismo tirar a liberdade de trabalhar a quem precisa e quer trabalhar, para seu interesse e da Nação.

Lisboa - Os trabalhadores que no dia da greve política desobedeceram à ordem da Requisição Civil decretada pelo Governo para os serviços públicos, foram processados, como manda a lei.

África do Sul - A população negra das escolas cresceu de 800 000 em 1953 para 6,5 milhões no ano de 1987. No período de 1974 a 1986 o número dos estudantes negros do ensino secundário na África do

Sul aumentou de 147 000 para 918 000. Só num ano escolar cada estudante negro custou ao Estado sul-africano um subsídio de 5738 randes.

A Rússia faz negócio com urânio da África do Sul.

E ainda dizem mal da África do Sul!

Brasil - Em São Paulo, vive o emigrante português, Fernando Nuno Sobrinho. É o campeão das multas em viação e trânsito. Só no ano de 1987, foi contemplado com 400 multas! Bate o record.

Roménia - O governo comunista está a destruir umas 25 igrejas, incluindo a própria Sé Patriarcal, algumas históricas, dos séculos XVII e XVIII, para nos seus locais construir novos palácios governamentais. O «comunismo respeita as crenças de cada cidadão e mantém as melhores relações com a Igreja Católica». Está-se mesmo a ver... Numa que ia ser demolida, o pároco fechou-se dentro, mas foi expulso à força e espancado pelas autoridades.

Coimbra - No dia 23 de Março de 1988, faleceu o Sr. Cónego António Augusto Nunes Afonso, de 84 anos, natural de Pampilhosa da Serra. Entrou para o Seminário de Coimbra, em 1919. Ordenou-se em 1928. Foi nesse ano nomeado Pároco de Vila Facaia que parouquiu durante uns anos, até que transitou para S. Bartolomeu, cidade de Coimbra, e daí, uns anos depois, para a freguesia da Sé Nova. Por altura do Concílio Vaticano II, pediu a resignação que lhe foi dada. Passou a chefiar a Secretaria Geral da Diocese, cargo que exerceu até ao óbito.

Em Vila Facaia deixou gratas recordações pelos seus bons serviços pastorais. Foi de facto um Pároco exemplar.

Descanse em paz.

Semide - No Senhor da Serra, morreu um rapaz de 17 anos, na banheira, devido a uma fuga de gás.

Japão - Neste país fortemente industrializado, as greves dos trabalhadores como forma de protesto não excedem um minuto. Que bela lição para Portugal! Só assim é que o Japão, vitimado por duas bombas atómicas, soube reagir contra a adversidade e tornar-se um grande país. O mesmo se passa com a Alemanha, destruída pela II Guerra Mundial. Como ela se ergueu e se fez no país de progresso e desenvolvimento que sabemos.

Do trabalho orientado sai tudo.

Brasil - Em 10 de Junho próximo, na cidade de São Paulo, será inaugurada uma estátua do navegador português Pedro Álvares Cabral, que descobriu o Brasil em 1500. A estátua está pronta. Foi financiada por um empresário luso-brasileiro que é presidente das comunidades portuguesas.

Góis - A PJ de Coimbra prendeu um trabalhador rural, solteiro, de 20 anos, acusado de ter lançado fogo, um incêndio que durou 6 dias e causou milhares de contos de prejuízo, nos dias 22, 23, 24, 25 e 26 de Julho de 1985.

Campelo - Em Vilas de Pedro, aconteceu um caso inédito na região. Uma cabra graúda do Sr. Aires pariu 5 cabritos,

todos bons. Este fenómeno tem atraído ao local muitos curiosos para verem a mãe cabra e os cabritinhos, muito lindos.

Suíça - A morte por droga aumentou 50%, anunciou a Polícia.

Nodeirinho - Com 41 assinaturas, foi enviado um abaixo-assinado à Câmara Municipal de Pedrógão Grande, a pedir a urgente e necessária reparação da estrada multissecular, entre Nodeirinho e o lugar de Adega, passando pelo Vale Centeio e Nicho do Pereira, muito do interesse público.

Aguardamos justiça, aliás continuará o descontentamento do povo e a sua reacção.

Itália - A Universidade de Bolonha, no século XIII, tinha 10 mil alunos de Portugal, Espanha, Itália, França, Inglaterra, Holanda, Escócia e Alemanha.

Ofertas para N.ª S.ª do Leite

NODEIRIMHO

Sr. Manuel da Conceição do Carmo Inácio, de Afega, na França, 1000\$00; José Francisco Vidal, Vilar de Castanheira, 200\$00; Vasco Antunes Rosa, Lisboa, 100\$00; Alfredo Mendes Delgado Júnior, Bolo, 50\$00; D. Aida Conceição Henrique, Balsa, 50\$00.

REFÉNS LIBERTADOS

Após 16 dias de pesadelo, às 6 horas do dia 20 de Abril, foram libertados os reféns do avião do Kuwait, no aeroporto da Argélia, avião que no dia 4 de Abril foi tomado de assalto por 7 piratas do ar, islâmicos, e desviado para o Irão, e daí para Chipre, e depois para Argélia. Os assaltantes mataram dois reféns. Dos libertados duas mulheres são da família do Emir ou rei do Kuwait. Por enquanto nada se sabe sobre a destino dos piratas. Uma comédia trágica que ao longo de mais de 15 dias incomodou todo o mundo. Estamos na época do terrorismo. As duas mulheres do Emirado e outro refém foram hospitalizados.

POLIMERCADO DA LOUSÃ

De Fernando Ventura
Tudo o que o apicultor precisa

Colmeias de todos os tipos
Material para todas as necessidades

Vendemos o enxame pretendido

Damos o apoio técnico necessário

SÓ TEMOS O MELHOR
Representamos:

Alberto da Silva Duarte & Filhos

Rua do Mercado - Telefone (039)991712 - 3200 Lousã

A NOSSA CAMPANHA ALDEIA... CONTRA O TABACO

*Várzea Redonda
Foi o lugar onde eu nasci.
E até que Deus me diga «bonda»
De quando em vez vou por ali.*

*Com meia vara de altura
Já ia atrás das ovelhas,
Regressando noite escura
Temendo um puxão de orelhas!...*

*Chegado aos anos da escola
Saltava cedo do ninho,
Pedra e livros na sacola,
Metia os pés a caminho...*

*«Quatro e quatro, oito;
Oito e oito, dezasseis»...
Três vezes seis eram dezoito...
Sabia a História dos reis!...*

*Mergulhia, enxertia,
Cavalos, garfos, borbulha,
De tudo um pouco sabia...
Grasna o pato, o pombo arrulha...*

*Hoje sei que não sei nada
De quanto quis aprender,
Entrei na casa fechada
De onde a saída é morrer!...*

*Rapazes de hoje, estudai;
Raparigas, aprendei;
Que Deus do Céu, nosso Pai,
Sempre andou por onde andei.*

*Aprendei a bem amar,
«Fazer bem sem ver a quem»...
Que o fruto desse pomar
Dá saúde e sabe bem.*

*Portugal navegador,
«Deu mundos novos ao Mundo»,
Foi sábio e mostrou valor
No «mar alto sem ter fundo».*

*Sabei vós continuar
A nossa velha epopeia!...
«Sobre a terra e sobre o mar»
Portugal é a nossa aldeia!...*

Francisco Pires

As maiores barragens

Cerca do ano três mil antes de Cristo, foi construída no Egipto, no Vale Garawi, uma das primeiras barragens do Mundo, para regular as águas das cheias. De comprimento media 106 metros. Era feita de terra batida com paredes de alvenaria.

Também no Egipto, está hoje uma das mais belas barragens de betão de todo o Mundo — a Barragem de Assuão, que tem 114 metros de altura e 4 quilómetros de comprimento.

Porém, a maior estrutura de betão é a Grand Coulee, no rio Colúmbia, no estado americano de Washington. Tem cerca de 8092000 m3 de betão.

A Chapeton, na Argentina, tem a maior albufeira, com 290000000 m3 (volume de águas).

No Brasil-Paraguai, a Itaipu é a maior central geradora de energia hidroeléctrica, com 12600 MW.

Na URSS, ainda em construção, está a Rogun, a maior em altura — 335 metros.

Em 7 de Abril, celebrou-se o dia mundial de informação contra o tabaco, cujo abuso mata milhares de fumadores. O alcatrão e nicotina dos cigarros provoca o cancro e outras doenças. Está proibido por lei fumar-se nos carros, nas escolas, em ambientes fechados, etc.

Agulhas que matam

Segundo se diz, o exército norte-americano ensaiou há tempos uma arma nova com extraordinário êxito.

Trata-se de uma espingarda de ar comprimido que, em lugar de balas, dispara agulhas, cada uma das quais pode matar uma pessoa sem deixar no seu corpo traços que se vejam.

Segundo o que foi decretado pelas altas autoridades estado-unidenses, estas armas, absolutamente silenciosas, só serão utilizadas pelos comandos e pelas patrulhas de inspecção.

Deputados

Ouvi por várias vezes, nos noticiários, que cada deputado que teve a sorte de ser eleito para representar o povo na Assembleia da República custou ao País, no ano de 1987, mais de 300 contos por mês. Ora, durante as campanhas eleitorais, feitas pelo actual Primeiro-Ministro, ouvi dizer em vários pontos do País que o número de deputados é de 250, mas que 180 eram suficientes. Também já lhe tenho ouvido dizer que as despesas do Estado terão de ser reduzidas! Pergunto: Porque não cumpre ele esta promessa? Se esta fosse cumprida, pouparia ao País, por cada deputado a mais, 3468 contos por ano, o que em 70 deputados seriam 255360 contos!

JOSÉ SANTOS
(Lisboa)

Macacos vingam companheiro morto

Na Arábia Saudita, um bando de macacos atacou o carro de um homem que atropelou e matou um dos seus companheiros, no deserto, na auto-estrada, quando ia a caminho do seu emprego. No regresso, pela mesma estrada, o motorista deparou com os macacos ainda reunidos em redor do cadáver do seu companheiro.

Quando viram o carro saltaram-lhe para cima e partiram as janelas com as mãos. Mas ele conseguiu fugir a toda a velocidade, e já longe, ainda viu os macacos a arrastarem o cadáver do companheiro para as montanhas da proximidade, fazendo-lhe o funeral.

O fumador prejudica-se a ele próprio e aos que estão ao seu lado, sobretudo crianças e doentes.

Um coelho que coma uma maçã a cheirar ao tabaco, sofre logo um tão violento ataque de espíritos que lhe causa a morte, quebrando o pescoço, a poder de tanto espírar. A pituitária não resiste ao cheiro do tabaco.

Poupe a saúde. Poupe o seu dinheiro. Não fume.

FAOJ

A vida deve ser vivida em cada minuto que passa, de olhos abertos, atentos a tudo o que nos envolve. Assim! Atentamente, com a intensidade e a alegria de todos os grandes momentos.

Condenar os que falham, é tarefa do Juiz e de Deus. A nossa é a de tentar entender o porquê das coisas, participando de forma activa na vivência colectiva de todos nós, através de uma reacção humana de simplicidade e doação. O ser e o não ser, não podem ser tão importantes que nos impeçam de ajudar os que pisaram o risco que a sociedade estabeleceu.

Há que considerar que crime não é só roubar, prostituir-se, drogar-se ou agredir. Crime, é também a inoperância da sociedade frente a estes problemas que ela própria cria e facilita.

A vida deve ser vivida em cada minuto que passa... e já perdemos tantos deles.

Adelino Antunes

DIAS FELIZES NA VIDA

O califa Aldurahman III regou o mais poderoso império do mundo durante 49 anos. Os seus honorários somavam anualmente 336000000 de dólares e possuía a mais poderosa infantaria e marinha daquela época. Teve 6321 mulheres escolhidas entre as mais belas do seu Império e foi pai de 618 filhos.

A sua vida foi vivida em magnificência difícil de descrever. Acumulou uma fortuna no valor de 2600000000 de dólares. Quando o seu testamento foi aberto, ele tinha escrito:

«Durante o meu longo reinado, rico e glorioso, contei os dias em que fui completamente feliz. Apenas registei 14».

Também Napoleão, no seu desterro na Ilha de St.^a Helena, declarou que só tivera um dia feliz na vida: o dia da sua primeira comunhão.

VENDE-SE

Firma de Táxi

Em Pedrógão Grande.
Motivo à vista.
Informa, telefone 036/45433.

AUMENTOS

A propósito da questão dos aumentos decretados para as chefias superiores da Função Pública e para os titulares dos cargos públicos, pode dizer-se que paira uma grande indefinição nesta matéria. Num contacto que efectuámos com funcionários de alguns ministérios, foi-nos dito ser praticamente assente o substancial aumento (cerca de 60 por cento) para os cargos superiores. Assim: o Presidente da República passaria a ganhar 404 contos (mais 151 contos, ou seja, uma percentagem de 59,6 por cento); o Primeiro-Ministro, 304 contos (mais 114 — 60 por cento); o Presidente da Assembleia da República, 323 contos (mais 121 — 59,9 por cento); os ministros 262 contos (mais 98 contos — 59,7 por cento); os deputados 201 contos (mais 85 — 67,4 por cento); os directores-gerais 160 contos (mais 60 contos — 60 por cento); e os subdirectores-gerais, 136 contos (mais 42 — 45 por cento).

Um elemento do gabinete

do Primeiro-Ministro — o jornalista Fernando Lima — desmentiu esses rumores e referiu-nos que o Conselho de Ministros ainda não se «tinha debruçado sobre os aumentos da Função Pública».

«Apenas foi publicado, em Dezembro último, um diploma que definiu as percentagens em que esse aumento se vai cifrar, estabelecendo as bases a partir das quais essa dedução seria feita».

No entanto, foi tornada pública na passada semana, através de uma notícia veiculada pela agência noticiosa «Lusa», que a Assembleia da República iria discutir uma proposta governamental que visaria suspender por trinta dias o aumento dos vencimentos dos titulares dos cargos políticos. Dizia-se nessa nota que a suspensão «tem por objectivo evitar que os aumentos sejam da ordem dos 60 por cento...».

«O Diabo»

POVO DE DEUS • POVO DE DEUS

800 participantes na I Semana da Pastoral Juvenil

Ajudar a tomar consciência da necessidade da pastoral juvenil na Igreja em Portugal, preparar novos «agentes» desta pastoral e sensibilizar os diversos membros de organismos de juventude na Igreja para os diversos tipos de pastoral juvenil, foram os três objectivos da primeira semana de pastoral juvenil que se realizou em Fátima de 4 a 9 de Abril.

Os trabalhos deste encontro, que contaram com a presença de 800 participantes, foram orientados pelo P. Dr. Jorge Boran, responsável da pastoral juvenil do Brasil.

Alguns bispos da conferência episcopal marcaram também a sua presença, bem como o ministro da Juventude, eng.^o Couto dos Santos, que apresentou uma conferência sobre as características da juventude portuguesa e implicações da sua entrada na CEE.

No final o P.^o Augusto Gonçalves, director do secretariado diocesano da pastoral juvenil de Leiria-Fátima, disse que, com este encontro, um «novo desafio se coloca à Igreja: não trabalhar para os jovens mas trabalhar com os jovens». E explicou: «Esta maneira nova de trabalhar torna-se a grande pedagogia, que, no final de contas, será não andar a entreter os jovens, mas caminhar com eles».

Entretanto, durante o encontro, D. João Alves, responsável pelo sector da pastoral juvenil junto da conferência episcopal, solicitou aos directores e responsáveis dos secretariados diocesanos a elaboração de um dossier sobre as preocupações, ansias e desafios a lançar pelos jovens à própria Igreja «para que os bispos possam reflectir sobre este assunto».

Para o P.^o Augusto a semana de pastoral juvenil «é, também, um desafio para as dioceses porque se quer uma Igreja que caminha temos de nos voltar para os jovens e não abandoná-

-los logo após a catequese inicial de crianças».

«A pastoral juvenil não é apenas uma educação para a fé, mas uma ajuda para tornar a fé algo de real na vida do jovem crente», considerou o P.^o Augusto no final da primeira semana da pastoral juvenil.

Carta Apostólica do Papa sobre o Baptismo da Rússia

Foi dada a conhecer em Roma, a nova Carta Apostólica de João Paulo II «Euntes in Mundum», escrita para comemorar o «Milénio do Baptismo da Rus' de Kiev».

A par duma grande riqueza de elementos históricos, culturais e teológicos, esta Carta abre-se a uma perspectiva de esperança, na análise da situação presente, no que diz respeito às possibilidades de comunhão plena das várias igrejas cristãs e saúde com efusão a Igreja de Kiev, por altura das suas comemorações milenárias.

Revista Communio

É subordinado ao tema geral «A comunidade cristã no mundo» o primeiro número deste ano da Revista Internacional Católica COMMUNIO, que assim entrou no quinto ano da sua existência. Este fascículo engloba os seguintes artigos: A modernidade como cultura a evangelizar (Hervé Carrier); Consequências pastorais de uma eclesiologia de comunhão no Sínodo dos Bispos de 1987 (D. José Policarpo); Vida nova em comunhão (M. Isidro Alves); A Misericórdia de Deus como raiz da comunhão e da esperança (Arnaldo Pinto Cardoso); Voltar aos mestres espirituais (Agostinho Leal); Solidariedade como marca característica da vida cristã dos nossos dias (Walter Kasper); A Igreja como grupo de pressão numa sociedade democrática e pluralista (José M. Puzos); Solidariedade com o mundo (Irmãs Benedittinas).

Entrega de prémios do curso médico de 1986/87

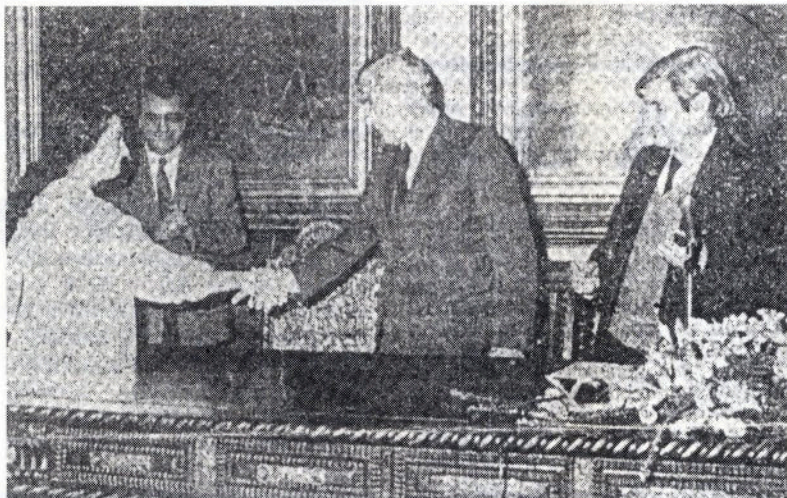
«Ninguém constrói o futuro sem a memória do passado»

— venceu Nuno Grande durante a cerimónia

«Homenagear os melhores é homenagear uma geração inteira, já que estes são os representantes da geração a que pertencem», recordou no Salão Nobre do Hospital de Santo António o professor Nuno Grande, presidente do Conselho Científico do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), durante a cerimónia de entrega dos prémios aos melhores classificados do curso médico de 1986-87.

«Ao reconhecer o mérito dos mais jovens — continuou o responsável do ICBAS — temos necessidade de referenciar os valores culturais que nos antecederam, uma vez que ninguém constrói o futuro quando se perde a memória do passado».

Neste acto, presidido pelo professor Nuno Grande (que igualmente representava o reitor da Universidade do Porto), foram ainda oradores o Dr. Paulo Mendo (director clínico do Hospital de Santo António), o Prof. Joaquim Gomes (chefe do Serviço de Oftalmologia) e o brigadeiro Aires Martins (provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto), enquanto que, na mesa de



A Dr.^a Maria Margarida da Cunha Rodrigues quando era cumprimentada pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, ladeado pelo Dr. Paulo Mendo e o Prof. Nuno Grande, vice-reitor da Universidade do Porto



Os melhores classificados do curso médico respeitante ao ano de 1986-87 com os respectivos prémios. À direita, o Dr. José Joaquim Domingos Nunes; à esquerda, o Dr. Jorge Manuel das Dores; ao centro, a Dr.^a Maria do Céu Brochado Pinto e a Dr.^a Maria Margarida Cunha Rodrigues

honra, estiveram ainda presentes os Drs. Castro Lopes e Serafim Paranhos.

O Dr. Paulo Mendo, que falou em nome do Hospital de Santo António e do ICBAS, depois de formular votos aos laureados, desejou-lhes que continuem a lutar por «uma melhor e mais humana medicina, por um irrepreensível exercício profissional e por estruturas de saúde onde se pratique, com qualidade e assistência, a investigação e o ensino, orientadas sempre pelos universais valores morais centrados na festa humana».

PEDRÓGÃO GRANDE EM FESTA RIJA

Como consta do recorte seguinte, a luz eléctrica, na vila de Pedrogão Grande, foi inaugurada no dia 1.º de Janeiro do ano de 1926, por iniciativa e grandes sacrifícios do grande homem de acção Manuel Rodrigues, sogro do sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, naturais do lugar dos Covais, Graça. 1926 foi também o ano em que triunfou o Movimento do 28 de Maio pelo glorioso general Gomes da Costa, a pôr o tão desejado fim aos miseráveis desmandos da 1.ª república que em 16 anos conduziu o País ao caos vergonhoso.



Foto do industrial MANUEL RODRIGUES

SALVÉ!

PEDROGAM GRANDE veste-se hoje de galas, para festejar a inauguração da luz eléctrica. Uma alegria intensa inunda a jorros, os corações palpitantes dos pedroguenses, ao mesmo tempo que uma luz viva e clara inunda a jorros, Pedrogam Grande, desde o opulento «Largo da Deveza», até às vielas mais estreitas e tortuosas.

Um sorriso intensamente satisfeito, baila nos lábios carminados das raparigas envoltas nos seus fatos domingueiros.

Um aspecto folgasão pinta-se nas faces enrugadas dos velhos, dotados de uma riga tempera, conquistada no longo labutar dos campos ao ar puro e lavado das médias altitudes.

Por entre os rapazes musculosos, nota-se a influência, embora pouco acentuada, ainda, do deus Baco.

E Pedrogam vive hoje, neste primeiro dia do ano 1926, de Nosso Senhor Jesus Cristo, uma vida imensamente folgada, intensamente feliz.

Salvé! Pedrogam Grande!

Que este dia seja para ti e para os teus habitantes o início de uma era de prosperidade e abundância, de grandes e glórias!

Que o espírito activo, empreendedor e perseverante de teus filhos se vivifique aos raios claros e límpidos da luz que hoje inauguras!

Que és e exemplo de trabalho, firmeza e constância, que ficará para sempre na história faustosa dos teus dias, ligado ao nome de Manoel Rodrigues, o batalhador incançável, nas agruras da vida e que hoje acaba de dotar-te com a luz eléctrica, seja seguido de futuro por todos os teus filhos!

«A Regeneração» propondo-se a defesa e o engrandecimento de uma região em que tu Pedrogam Grande, estás compreendida, saúda-te e como homenagem e incentivo publica-se hoje, para te levar no dia da tua festa, aos teus habitantes e em especial a Manoel Rodrigues, as suas melhores e mais vivas felicitações.

Por Pedrogam Grande, hip, hip, hurrah!

(Da «Regeneração», de 1 de Janeiro de 1926)

Publicações recebidas

Nesta redacção da «Voz da Graça», foram recebidas as seguintes publicações:

«Democracia e Liberdade», «Telex 12», «Europeus», «Portugal de Amanhã», «Notícias de Elvas», «Notícias de Tondela», «A Ordem», «Notícias de Penafiel», «Região de Lisboa», «Notícias de Avanca», «Boa Nova», «O Tabuense», «Luz de Redinha», «Castanheirense», «Comarca da Sertão», «Entroncamento»,

«O Nabão», «O Varzeense», «Jornal de Figueiró dos Vinhos», «Paionense», «Consciência Nacional», «Panorama», «Globo», «O Diabo», «Além-Mar», «Associação Portugal Bulgária», «O País Agrícola», «Viva Voz», «O Gaiato», «Voz das Misericórdias», «Olisipo (Amigos de Lisboa)», «Jornal da FEN-PROF» e «Solidariedade», Porto.

REDOLFO HESS foi assassinado

Hess, de 93 anos, o braço direito de Hitler, o mais velho prisioneiro do mundo, que passou 50 anos nas prisões, à ordem dos russos, americanos, ingleses e franceses, apareceu enforcado, na cela n.º 7 da fortaleza de Spandau, no dia 17 de Agosto de 1987.

Hugh Thomas, de 52 anos, cirurgião e patologista inglês, tornou agora público que: «Hess não se suicidou — foi assassinado».

Débil e com artrite em último grau, o prisioneiro não podia erguer-se sequer para esticar um fio eléctrico e nele se pendurar pelo pescoço.

PÁSCOA é Amor e Alegria

A celebração da Páscoa marca a vida dos cristãos primitivos que celebram a Ceia do Senhor, com uma Vigília de Oração, no primeiro dia da semana — primeira-feira — que começou a chamar-se Domingo, dia do Senhor, como lembrança e vivência da Ressurreição do Senhor Jesus.

O Domingo, em substituição do Sábado judaico, era o dia da Alegria, do Triunfo e da Vitória de Cristo sobre a morte. Era um hino de louvor a Deus e de profundos sentimentos de amor fraterno.

Os Actos dos Apóstolos, em 2, 41-47, dão-nos esse tom unitivo e de plena alegria: «mantinham-se fiéis à doutrina dos Apóstolos, à participação



na fracção do pão e nas orações..., louvando a Deus...»

A celebração dominical, a Eucaristia, é todo o tesouro espiritual da Igreja, pois é o próprio Cristo, a nossa Páscoa, o pão vivo dado a todos.

A Páscoa é o cerne da fé cristã, pois nos dá o Cristo Vivo, ressuscitado, salvador, aberto aos homens, vencedor do pecado, Filho de Deus.

Este Filho de Deus, vencedor da morte, deve ser a base da mudança da nossa vida: fuga do mal, do velho Adão, construção do homem novo, de esperança, de alegria, de amor. A Visita Pascal deveria ser a vivência externa dessa mudança, vivida na alegria de conversão, na convivência de irmãos, no desejo e esforço de mudar o mundo, tornando-o justo, fraterno, humano.

Assim a Páscoa seria momento de alegria e de amor.

P.º Saraiva